



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Crise Conversiva: Um Desafio Diagnóstico Na Sala De Emergência

Autores: PEDRO CELESTE VALADARES (HOSPITAL MONSENHOR HORTA), NAVARRO SANTOS GRIBEL (HOSPITAL MONSENHOR HORTA), FRANCIANE RIBEIRO PENNA (HOSPITAL MONSENHOR HORTA), IVANIR CELSO ORLANDO JÚNIOR (CAPS II NOVA LIMA E CAPS II CONGONHAS), REBECA TOLEDO CALDAS (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA), ISABELE SANTOS PIUZANA BARBOSA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE), LARISSA TATIANE VEIGA FERREIRA (HOSPITAL MONSENHOR HORTA)

Resumo: Introdução O transtorno de conversão, ou síndrome conversiva, é caracterizado por sintomas neurológicos que envolvem o funcionamento anormal do sistema nervoso em vez de doença estrutural. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso de síndrome conversiva em um paciente pediátrico. É uma condição rara, de difícil diagnóstico e com o desfecho afetado pela intervenção precoce. Descrição do caso Trata-se de um paciente de 8 anos, sem comorbidades conhecidas, com relato de dor torácica, tremores, gritos, espasmos musculares e dificuldade de deambulação que, segundo a mãe, se iniciaram vinte minutos antes da admissão em pronto-atendimento. Acompanhantes relatam ocorrência prévia de sintomas semelhantes, em menor intensidade, sempre desencadeados pelo afastamento físico prolongado dos pais. À avaliação, a criança encontrava-se estável hemodinamicamente, eucárdica, eupneica e afebril. Mantida em sala de emergência monitorizada e acompanhada pelos pais, onde evoluiu com melhora completa dos sintomas apresentados inicialmente. Realizado exame neurológico, sem alterações. Não foram administradas medicações. Eletrocardiograma e tomografia computadorizada de crânio não apresentaram alterações significativas. Discussão Quando há relato de sintomas de função motora ou sensorial alteradas e os exames físico e neurológico evidenciarem incompatibilidade com a clínica e as condições médicas do paciente, deve-se pensar em transtorno de conversão. O entendimento desse quadro clínico como possibilidade diagnóstica, promove a empatia dos médicos com seus pacientes e os ajuda no manejo de casos complexos. Conclusão Na síndrome conversiva os sintomas podem sugerir uma condição neurológica ou médica, não podendo ser totalmente explicada por mecanismos fisiopatológicos. Dessa forma, vê-se que o diagnóstico pode ser complicado e é necessária a coleta minuciosa da história clínica associada ao exame físico detalhado. O desfecho clínico tende a ser favorável quando se realiza o diagnóstico correto e as intervenções necessárias, como encaminhamento ao psiquiatra infantil e à psicoterapia.